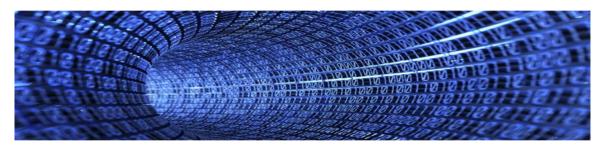
Engenharia de Computação ECM253 – Linguagens Formais, Autômatos e Compiladores Lógica de predicados





Slides da disciplina ECM253 – Linguagens Formais, Autômatos e Compiladores Curso de Engenharía de Computação Instituto Mauá de Tecnología Prof. Marco Antonio Furlan de Souza

Lógica de predicados



- A principal limitação da lógica proposicional é que ela tem um poder de expressão limitado;
- Por exemplo, não é possível definir, utilizando uma única proposição, que uma certa pessoa é irmã de outra pois não há suporte nas proposições para se referir a objetos em particular;
- Além disso, não é possível declarar sentenças quantificadas tais como "para todo x, x > 0";
- A lógica de predicados, também conhecida como cálculo de predicados, contém todos os elementos da lógica proposicional e adiciona variáveis, constantes, quantificadores e predicados.

Domínio



- Domínio ou universo de discurso é uma coleção de todos objetos (pessoas, ideias, símbolos etc) que afetam uma argumentação lógica;
- Os elementos de um domínio são denominados indivíduos ou objetos;
- Por exemplo, ao se especificar o conhecimento sobre uma família, com fatos que indicam quem é pai, mãe etc sobre elementos de uma família, o domínio em questão pode ser representado por todas as pessoas que vivem em um mesmo apartamento – nem toda pessoa é mãe de alguém e nem toda pessoa é filho de uma mesma mãe;
- Já em uma sentença como "existe um número menor que todos", ela se aplica a um domínio maior, por exemplo, dos números naturais.

Predicado



- Um predicado permite criar sentenças que tratam sobre relações entre indivíduos. Observar as sentenças a seguir:
 - João e Maria são parentes (parente é um predicado que relaciona João e Maria).
 - Jane é mãe de Maria (mãe é um predicado que relaciona Jane e Maria).
 - A soma de 2 e 3 é 5 (soma é um predicado que relaciona 2, 3 e 5).
- Os predicados possuem uma aridade: é o número de indivíduos a que se referem

 por exemplo, no caso do predicado mãe, tem-se uma aridade de 2; já no caso do predicado soma, a aridade é 3. Um predicado de aridade zero é uma proposição;
- É prática utilizar letras maiúsculas para representar nomes de predicados e letras minúsculas (fonte monoespaçada) para representar indivíduos. Assim P(m, j) pode representar o fato que Maria e João são parentes;
- O valor verdade de um predicado é obtido pela atribuição ao predicado de indivíduos do domínio que o tornam verdadeiro (V) ou falso (F).

Variáveis e instanciações



- Pode-se generalizar predicados por meio de variáveis elas representam "lugares" de um predicado onde posteriormente pode-se substituí-las por indivíduos;
- Utilizam-se comumente letras minúsculas (fonte matemática) para variáveis;
- Por exemplo, o **predicado** que representa "parente" pode ser assim especificado: P(x,y). Neste caso, ele apenas **representa** "x é parente y", mas não especifica quem é x ou y logo, não é possível saber seu valor;
- Quando se substitui as variáveis de um predicado por termos (constantes ou variáveis) tem-se uma instanciação ou substituição;
- Por exemplo, quando no **predicado** P(x, y) substitui-se x por m e y por j, tem-se P(m, j) que, inclusive, possui um valor verdade, dependendo se m e j são parentes ou não!

Quantificadores



- Um quantificador é uma frase como "para todo" e "existe" que indica quantos objetos possuem uma certa propriedade. Existem dois tipos de quantificadores:
 - Quantificador universal: é representado pelo símbolo ∀. Lê-se "para todo" ou "para cada" ou "para qualquer" – indica que alguma coisa é verdadeira para todos os indivíduos;
 - Quantificador existencial: é representado pelo símbolo ∃. Lê-se "existe um" ou "pelo menos um" ou "para algum" – indica que alguma coisa é verdadeira para alguns indivíduos (pelo menos um).
- Os quantificadores se referem a uma expressão A qualquer assim: $(\forall x)A$ e $(\exists x)A$. Neste caso, a **variável** x é dita estar **vinculada** pelo quantificador e A é o **escopo** do quantificador.

Quantificadores



- Exemplos de predicados quantificados:
 - Se P(x) é (x > 0), a expressão $(\forall x)P(x)$ representa "para todo x maior que zero";
 - Se P(x) é "o livro x possui capa vermelha" então $(\forall x)P(x)$ **representa** "todos os livros possuem capa vermelha";
 - Se P(x) é "o livro x possui capa vermelha" então $(\exists x)P(x)$ representa "pelo menos um livro possui capa vermelha".
- O valor verdade de P(x) depende do domínio de interpretação a coleção de objetos a partir do qual se escolhe x. Neste ponto, verifica-se a diferença que existe com a lógica proposicional.
- Um predicado pode ser quantificado ou não.



- O valor verdade de uma sentença em lógica de predicados depende de sua interpretação;
- Para interpretar uma expressão da lógica de predicados, é necessário ter:
 - Um domínio (ou universo de discurso);
 - Para cada indivíduo do domínio, deve haver uma constante individual que se refere exclusivamente ao indivíduo em particular e mais nenhum outro;
 - À toda variável livre ser atribuída uma constante individual única;
 - Deve haver uma atribuição para cada predicado usado na expressão, incluindo aqueles de aridade zero.



Exemplo

- Considere o predicado P(x) como "cliente x pagou a conta". Para haver uma interpretação de (∀x)P(x) e de (∃x)P(x), é necessário um universo de discurso;
- Considere como universo de discurso desta situação o conjunto contendo apenas três clientes: Marco (m), Everson (e) e Sergio (s);
- Supor que, destes três, apenas Sergio não pagou a conta. Neste caso, os valores verdade de P(x) serão: P(m) = V, P(e) = V e P(s) = F;
- Nesta situação, pela definição do quantificador universal, o valor de $(\forall x)P(x)$ deve ser **falso**, pois não foram todos que pagaram a conta;
- Já pela definição do quantificador existencial, o valor de $(\exists x)P(x)$ deve ser **verdadeiro**, pois alguns clientes pagaram a conta.



Exemplo

- Considere o predicado Q(x,y) como "a pessoa x admira a pessoa y";
- A expressão em lógica de predicados para "existe alguém que admira todo mundo" pode ser assim definida: (∃x)(∀y)Q(x,y);
- Para saber o valor verdade desta expressão, é importante conhecer uma atribuição. Por exemplo, considerar a atribuição a seguir (onde o universo de discurso possui apenas três indivíduos):

	João	Maria	José
João	F	Т	Т
Maria	Т	F	F
José	F	Т	Т

 Para avaliar a expressão, avalia-se primeiramente o quantificador mais interno, (∀y)Q(x,y). Para interpretá-la, verifica-se se é verdade que todo y é admirado por qualquer x – o que não é verdade – logo, nesta interpretação (∃x)(∀y)Q(x,y) é falso.



Equivalência entre os quantificadores

- Pela definição do quantificador universal, se (∀x)P(x) for verdadeiro, independentemente do valor de x, então é válida a equivalência:
 (∀x)P(x) ⇔ P(a₁) ∧ P(a₂) ∧ P(a₃) ∧ ... ∧ P(a_n), onde a_i, 1 ≤ i ≤ n é algum indivíduo do domínio;
- E, pela definição do quantificador existencial, se (∃x)P(x) for verdadeiro, independentemente do valor de x, então é válida a equivalência: (∃x)P(x) ⇔ P(a₁) ∨ P(a₂) ∨ P(a₃) ∨ ... ∨ P(aₙ), onde aᵢ, 1 ≤ i ≤ n é algum indivíduo do domínio;
- Ao aplicar **DeMorgan** à forma equivalente negada de $(\forall x)P(x)$, resulta em: $\neg (P(a_1) \land P(a_2) \land P(a_3) \land ... \land P(a_n)) \Leftrightarrow \neg P(a_1) \lor \neg P(a_2) \lor \neg P(a_3) \lor ... \lor \neg P(a_n)$ ou seja $\neg (\forall x)P(x) \Leftrightarrow (\exists x)\neg P(x)$;
- Ao aplicar **DeMorgan** à forma equivalente negada de $(\exists x)P(x)$, resulta em: $\neg (P(a_1) \lor P(a_2) \lor P(a_3) \lor ... \lor P(a_n)) \Leftrightarrow \neg P(a_1) \land \neg P(a_2) \land \neg P(a_3) \land ... \land \neg P(a_n)$ ou seja $\neg (\exists x)P(x) \Leftrightarrow (\forall x)\neg P(x)$.

Fórmulas bem formadas



- Segue o mesma formulação da lógica proposicional: as expressões podem ser obtidas da combinação de predicados, quantificadores, símbolos de agrupamento (parênteses ou colchetes);
- Os símbolos de agrupamento ajudam a identificar o escopo de um quantificador:
 - Em $(\forall x)(P(x) \to Q(x,y))$, o **escopo** de $(\forall x)$ é $P(x) \to Q(x,y)$;
 - Em $(\forall x)((\exists y)[P(x) \land Q(x,y)] \rightarrow R(x))$, o escopo de $(\exists y)$ é $P(x) \land Q(x,y)$.

Referências bibliográficas



[1] GERSTING, J.L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2001. 538 p. ISBN 85-216-1263-X.